



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ESTRESSE PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA PEDIÁTRICA: UMA REALIDADE ENCONTRADA?**

**ZALEIDE AIRES DO NASCIMENTO**

**CEILÂNDIA-DF  
2013**

**ZALEIDE AIRES DO NASCIMENTO**

**ESTRESSE PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA PEDIÁTRICA: UMA REALIDADE ENCONTRADA?**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 2, como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro pela Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Laiane M. Ribeiro

**CEILÂNDIA-DF  
2013**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desse trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que cite a fonte.

Nascimento, Zaleide Aires do.

Estresse pela equipe de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva pediátrica: uma realidade encontrada? / Zaleide Aires do Nascimento. Brasília: [s.n], 2013.

52 f.: il.

Monografia (graduação) – Universidade de Brasília. Faculdade de Ceilândia. Curso de Enfermagem, 2013.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>.Laiane Medeiros Ribeiro

1. Estresse Ocupacional. 2. Unidade de Terapia Intensiva. 3. Pediatria.

I. Nascimento, Zaleide Aires. II. Estresse pela equipe de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva pediátrica: uma realidade encontrada?

NASCIMENTO, Zaleide Aires do

Estresse pela equipe de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva pediátrica:  
uma realidade encontrada?

Monografia apresentada à disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso em  
Enfermagem 2, como requisito parcial para  
obtenção do título de Enfermeiro pela  
Universidade de Brasília - Faculdade de  
Ceilândia.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Orientadora**

---

Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>.Laiane Medeiros Ribeiro

**Banca Examinadora**

---

Prof<sup>a</sup>.Ms. Casandra G.R.M. Ponce de Leon

---

Prof<sup>a</sup>.Msc. Diane Maria Scherer Kuhn Lago

“Confia ao Senhor as tuas obras, e  
terão êxitos os teus projetos.”

Bíblia Sagrada. Provérbios 16:3.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu esposo, Ramilton Oliveira, aos meus filhos Guilherme Oliveira e Júlia Oliveira, por sempre me apoiarem, pelos momentos felizes e pela compreensão durante a minha ausência.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela Sua presença incondicional em minha vida, pois sei que Ele está sempre comigo.

Agradeço a minha família que é o meu porto seguro, o alicerce para que eu pudesse realizar este projeto.

Agradeço as minhas colegas Amanda Oliveira, Célyda Araújo e Islâne Martins pela convivência, apoio para conclusão deste trabalho e caminhada durante a graduação.

Agradeço também aos colegas do hospital em que realizei a minha pesquisa, principalmente a Janine que trabalha no Núcleo de Estudos Permanentes em Saúde e a equipe de enfermagem da UTI pediátrica.

Agradeço à todos os professores pelo incentivo e também ao professor Douglas Nogueira por me auxiliar no início do projeto.

Agradeço com imenso carinho à Zilma Melo, secretária de graduação, por sempre me atender com presteza e gentileza.

Agradeço à banca de examinadores por aceitar fazer parte deste momento tão importante para mim.

Em especial, agradeço a minha Orientadora Professora Doutora Laiane M. Ribeiro pela paciência, apoio, perseverança, entusiasmo e carinho com que me impulsionou neste trajeto. Deus sempre me dá o melhor e sei que ela faz parte deste melhor.

## **SIGLAS**

AUX - Auxiliar de Enfermagem

COREN – Conselho Regional de Enfermagem

DIP – Departamento de Internação Parasitária

ENF- Enfermeiro

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TEC - Técnico de Enfermagem

UCIN – Unidade de Cuidados Intermediários

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

UTI P - Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica

UTI N - Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica Neonatal

SPSS – Programa de Estatística (versão 20.0)



## RESUMO

**Introdução:** O ambiente hospitalar contém uma série de fatores que geram insalubridade e sofrimento aos profissionais de enfermagem. **Objetivo:** Analisar a presença de estresse entre os profissionais da área de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um hospital de Brasília. A amostra deste estudo foi composta por 30 profissionais de enfermagem. Na análise dos dados o banco de dados foi estruturado em uma planilha do EXCEL para codificação das variáveis e em seguida os dados foram exportados para o SPSS (versão 20.0), na qual se utilizou a distribuição das frequências para a análise dos dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde sob o protocolo 18929813.3.0000.5553. **Resultados:** Em relação ao estresse gerado a maioria dos enfermeiros e auxiliares afirmaram positivamente (71,4%), assim como os técnicos de enfermagem (87,5%). Sobre quais seriam os sintomas gerados pelo trabalho, os mais citados pelos profissionais foram cansaço mental (70%), impaciência (70%), irritabilidade (60%) e fadiga (43,3%). Sobre os meios utilizados para aliviar o estresse, os profissionais de enfermagem pouco fazem para mudar sua própria rotina. A maioria dos profissionais (76,7%) não praticam atividade física, não fazem parte de grupos de apoio (96,7%), não fazem atividade de lazer (66,7%), nem ao mesmo descansam após o trabalho (96,7%). **Conclusão:** É necessário um planejamento para inclusão de estratégias que minimizem o estresse gerado no ambiente de trabalho da unidade de terapia intensiva pediátrica.

**Palavras-Chave:** Estresse; Enfermeiro; Unidade de Terapia.

## ABSTRACT

**Introduction:** The hospital contains a number of factors that generate unhealthy and suffering to the nursing professionals. **Objective:** Analyze the presence of stress among nursing professionals in a Pediatric Intensive Care Unit. **Methodology:** This is an exploratory descriptive study in a Pediatric Intensive Care Unit hospital in Brasilia. The sample of this study consisted of 30 nurses. In data analysis, the database was structured in a EXCEL spreadsheet for coding of variables and then the data was exported to SPSS (version 20.0), which was used in the frequency distribution for the data analysis. The project was approved by the Ethics Committee of the Faculty of Health under protocol 18929813.3.0000.5553. **Results:** In relation the stress generated in the vast majority of PICU nurses and nursing assistants stated positively with 71.4%, as well as the nursing staff with 87.5%. When asked what are the symptoms generated by the work, the most cited by professional were mental fatigue (70%), impatience (70%), irritability (60%), physical fatigue (43.3%). In relation to the means used to relieve stress nursing professionals do little to change their own routine. Most professionals (76.7%) do not exercise, support groups (96.7%), do leisure activities (66.7%), neither resting after work (96.7%). **Conclusion:** planning is necessary to include strategies to minimize the stress generated in the working environment of the pediatric intensive care unit.

**Keywords:** Stress, Nurse, Intensive Care Unit.

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                                                                                                       |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1- Caracterização dos profissionais de enfermagem da pesquisa segundo cargo que exercem, estado civil e sexo.....                                                                              | 24 |
| Tabela 2- Caracterização dos profissionais de enfermagem da pesquisa segundo tempo de serviço e carga horária semanal.....                                                                            | 25 |
| Tabela 3- Estratificação dos profissionais de enfermagem da pesquisa segundo carga horária semanal em horas.....                                                                                      | 25 |
| Tabela 4- Estratificação dos profissionais de enfermagem da pesquisa segundo a percepção sobre o estresse na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.....                                             | 26 |
| Tabela 5- Estratificação dos profissionais de enfermagem da pesquisa segundo as situações causadoras de estresse na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica relacionada as condições de trabalho..... | 27 |
| Tabela 6- Caracterização de alternativas para o alívio do estresse citados pelos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica relacionada as condições de trabalho.....     | 28 |

## SUMÁRIO

|                                                                            |                                       |
|----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|
| <b>I. INTRODUÇÃO .....</b>                                                 | <b>133</b>                            |
| <b>II. OBJETIVOS.....</b>                                                  | <b>166</b>                            |
| 2.1 Geral.....                                                             | 166                                   |
| 2.2 Específicos .....                                                      | 166                                   |
| <b>III. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>                                       | <b>177</b>                            |
| 3.1 Breve histórico sobre o estresse .....                                 | 177                                   |
| 3.2 Conceito de estresse.....                                              | 177                                   |
| 3.3 Causas do Estresse .....                                               | 188                                   |
| 3.4 Sintomas .....                                                         | 199                                   |
| 3.5 O enfermeiro e o estresse dentro da Unidade de Terapia Intensiva ..... | 20                                    |
| 3.6 A importância de atividades para promover a saúde do trabalhador ..... | 21                                    |
| <b>IV. METODOLOGIA.....</b>                                                | <b>222</b>                            |
| 4.1 Tipo de estudo.....                                                    | 222                                   |
| 4.2 Cenário e Período do estudo.....                                       | 222                                   |
| 4.3 Amostra do estudo .....                                                | 222                                   |
| 4.4 Critérios de inclusão e exclusão da amostra: .....                     | 233                                   |
| 4.5 Procedimentos de coleta de dados .....                                 | 233                                   |
| 4.6 Análise dos dados .....                                                | 244                                   |
| 4.7 Aspectos éticos e legais.....                                          | 244                                   |
| <b>V. RESULTADOS .....</b>                                                 | <b>255</b>                            |
| <b>VI. DISCUSSÃO.....</b>                                                  | <b>311</b>                            |
| <b>VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                      | <b>399</b>                            |
| <b>VIII. REFERÊNCIAS .....</b>                                             | <b>Erro! Indicador não definido.1</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>                                                     | <b>47</b>                             |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                        | <b>50</b>                             |

## I. INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar contém uma série de fatores que geram insalubridade e sofrimento aos profissionais que nele atuam e a enfermagem é apontada, como uma profissão, dentro deste ambiente, que apresenta alto nível de estresse ocupacional (COSTA; MARTINS, 2011).

No mundo contemporâneo aumenta-se o descompasso entre as atividades a serem realizadas e o tempo que se tem disponível para colocá-las em dia. O ritmo acelerado da vida globalizada impõe regras de adaptação à tecnologia e ao mercado de trabalho, favorecendo desta forma o surgimento do estresse.

O estresse é um retorno contrário do organismo, atingindo o indivíduo em sua parte física e psicológica, diante das mudanças excessivas na qual o indivíduo passa. Desta forma, o estresse decorrente de fatores presentes no trabalho (estressores) resultantes de situações do cotidiano profissional é denominado estresse ocupacional (FERNANDES, 2008).

Segundo Medeiros et al. (2006) embora se constate a existência do multiemprego em todos os níveis assistenciais do setor saúde, especificamente na enfermagem, ressalta-se os efeitos de acumulação das escalas de serviço e o consequente aumento da jornada de trabalho. Esses fatores somam-se às características tensiógenas dos serviços hospitalares, tanto pela natureza do cuidado prestado às pessoas em situação de risco como pela divisão social do trabalho e hierarquia presentes no serviço de saúde.

Ao lidar com a vida do ser humano exige-se do profissional de enfermagem a necessidade de possuir conhecimentos científicos, habilidades técnicas, responsabilidades e, sobretudo, ética profissional, principalmente aqueles que lidam com a Unidade de Terapia Intensiva – UTI. A referida autora afirma que o trabalho da enfermagem constitui uma fonte de estresse em virtude do sofrimento dos pacientes (MEDEIROS et al., 2006). A UTI é ambiente de grande consideração à recuperação do paciente, é de importante relevância o modo de agir do enfermeiro, este deve pensar e analisar a situação de cada um, sendo este também um ambiente propício ao estresse. É o local onde se espera a resposta ao tratamento adquirido e pré-analisado pelos profissionais ali presentes (ROSSETO; SHNAIDER, 2009).

Por volta de 1936, Hans Selye<sup>1</sup> deu início às pesquisas acerca do estresse, classificando-o como “Síndrome Geral de Adaptação”, ou seja, quando o indivíduo não consegue adaptar-se a determinada situação, ou várias situações, causando em seu organismo reações que podem interferir no sistema imunológico, no sistema nervoso e no sistema endócrino (CAMELO; ANGERAMI, 2004, p.15).

O trabalho do enfermeiro é considerado estressante, principalmente em uma unidade onde a instabilidade de condições clínicas dos pacientes e a imprevisibilidade da atuação do enfermeiro são pontos marcantes, como ocorre na Unidade de Terapia Intensiva - UTI (CALIL, PARANHOS, 2007). Acredita-se ainda que:

O enfermeiro no seu dia a dia lida com situações desgastantes, críticas, desconfortáveis, como a doença e a morte, além de acontecimentos inesperados, das eventuais necessidades de agir com negligência, devido as más condições de trabalho, e das diferentes realidades econômicas e administrativas de cada local. Seu trabalho requer uma boa saúde física e mental. Porém, raramente recebe proteção social adequada e atenção necessária para evitar os acidentes e as doenças decorrentes de atividades estafantes. (PRETO, 2008, p. 21).

Leite e Vila (2005) apontam que a dificuldade de aceitação da morte, pode ser um dos fatores que desencadeiam o estresse dentro da UTI, bem como a escassez de recursos materiais, recursos humanos e também a tomada de decisão relacionada à seleção dos pacientes que serão atendidos. Tais situações geram tensão entre todas as pessoas envolvidas na UTI, influenciando de forma negativa na qualidade da assistência prestada aos clientes.

Fogaça et al. (2008) afirmam que o ambiente das unidades de terapia intensiva pediátrica e neonatal é por si só tenso e estressante, devido ao enfermeiro estar exposto a situações como: relacionamento difícil com a equipe e risco de morte. O desempenho da equipe é avaliado entre sucesso e fracasso, assim, os sentimentos de insegurança e incapacidade influenciam no desempenho de cada profissional.

Vivencia-se em uma Unidade Terapia Intensiva (UTI) sentimentos arraigados de emoções, porém a rotina acaba por exigir atitudes positivas dos profissionais que neste local trabalham. É necessário saber lidar com os problemas existentes. Há situações de emergências que geram o estresse, comprometendo a saúde dos

---

<sup>1</sup> HANS Selye Endocrinologista Canadense (1907-1982).

profissionais. Desta forma o presente estudo justifica-se por abordar um tema comum na rotina dos profissionais de enfermagem e que pode gerar reflexões para implementação de condutas para minimização do estresse e melhor desempenho no ambiente de trabalho. Assim, o estudo em pauta mostrará sequencialmente um breve histórico sobre o estresse, posteriormente será descrito o conceito de estresse, causas, os sintomas, sobre o enfermeiro e o estresse dentro da unidade de terapia intensiva e será abordada a importância de atividades para promover a saúde do trabalhador. Por fim, apresentar-se-ão os resultados juntamente com a discussão e considerações finais.

## **II. OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Analisar a presença de estresse entre os profissionais da área de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva pediátrica.

### **2.2 Específicos**

- Descrever as situações de estresse dos profissionais de enfermagem na UTI;
- Descrever alguns meios para aliviar o estresse na UTI para os profissionais de enfermagem.



### **III. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 Breve histórico sobre o estresse**

Em 1926 foi usado pela primeira vez na área da saúde, o termo estresse por Hans Selye, que após vastas pesquisas, pode defini-lo como um desgaste geral do organismo. Quando o organismo se vê em desequilíbrio interno, a recuperação se dá por meio da adaptação, entretanto a energia adaptativa é limitada. Por este motivo o indivíduo fica sob situações constantes e intensas de tensão, gerando o desgaste físico e mental que gera também o envelhecimento precoce e ocasiona uma série de doenças (GUERRER, 2008).

Selye definiu o estresse como uma reação inespecífica do corpo a qualquer demanda. Enfatizando também que o estresse é uma parte normal do funcionamento do corpo e que é consequência do ato de viver (GUERRER, BIANCHI, 2008).

Murofuse et al (2005) citam que a preocupação em estabelecer uma coligação entre o trabalho e o estresse data desde a época da Revolução Industrial, onde a doença se voltava para o setor industrial de produção. Atualmente, a análise nessa área tem se voltado para profissionais de várias áreas como de esporte, educação e saúde que geralmente são motivados por preocupações sociais que são relacionados a interesses econômicos.

Os trabalhadores da saúde também enfrentam essa dura realidade de estresse, pois estão submetidos a diversas situações que vão desde riscos biológicos, como fatores relativos à organização e precarização do trabalho, deficiências dos demais níveis do sistema de saúde, dentre outros (CARREIRO, 2013).

#### **3.2 Conceito de estresse**

O estresse pode ser definido como uma reação contrária ao organismo, diante de fatos que ultrapassem a capacidade do indivíduo de permanecer em equilíbrio físico ou psicológico. Murassaki (2011, p. 955) define o estresse como sendo “uma resposta negativa do organismo, tanto física quanto psicológica, diante de qualquer tipo de mudança que exceda a capacidade do indivíduo de manter a sua constância.” Ainda

conforme o referido autor, o estresse ocorrido em um ambiente de trabalho é designado como estresse ocupacional.

Filgueiras e Hippert (1999) afirmam que o conceito de estresse vem sendo empregado corriqueiramente, a mídia o veicula de maneira indiscriminada e propicia ambiguidade sobre o real significado. Devido à agitação da vida contemporânea, o estresse é o causador de muitos males na atualidade, com isso houve um aumento de propostas para amenizar esse problema, algumas sem embasamento teórico e outras mais aprofundadas. Tendo em vista o interesse da ciência sobre o tema, as indústrias farmacêuticas vêm com diversos produtos tentando combater o estresse, o que gera lucro significativo para essas empresas.

Desta forma, aparecem juntos o estresse e o risco de problemas de saúde, quando não há ajuste das exigências do trabalho com as necessidades, expectativas ou capacidades do enfermeiro.

### **3.3 Causas do Estresse**

Costa e Martins (2011) apontam que o ambiente insalubre do hospital favorece o desgaste dos profissionais que ali atuam, e a enfermagem que está inserida neste contexto apresenta elevado índice de estresse.

Shimizu e Ciampone (1999) acreditam que desde os primórdios da prática de enfermagem, a reflexão entre a dor e a satisfação no trabalho acompanha os profissionais de enfermagem e a indagação de como lidavam com o sofrimento, dor e morte começava a surgir. No ambiente de UTI, não é diferente, pois dada a situação em que o paciente se encontra, o convívio diário com o sofrimento, intensidade e complexidade de procedimentos, habilidade nas técnicas, o ritmo e horas de trabalho contribuem para a exaustão do profissional, embora o faça com esmero.

De acordo com Guerrier e Bianchi (2008), a UTI por se tratar de ambiente singular, onde o envolvimento nas ações tende a ser rápido e direcionado para o paciente, gera conflito no modo como a assistência é prestada, pois as sensações são manifestas intensamente. A incerteza faz parte do processo de trabalho na UTI, recompensando e restringindo a visão vigente no ambiente e na vida profissional.

Fogaça et al. (2010), afirmam que a atividade laboral integra a vida do homem de forma crucial, sendo assim, pode originar elementos que consomem ou potencializam o processo saúde-doença. O enfermeiro da UTI pediátrica desempenha função cada vez mais complexa na atenção ao paciente grave, com pouca idade, tornando o trabalho ainda mais difícil de acordo com as especificações do paciente. O aumento da carga horária do profissional prejudica a qualidade de vida do trabalhador e juntamente com fatores estressores reflete na saúde física e mental, gerando descontentamento no trabalho e sentimentos de sofrimento.

De acordo com (CAMELO, ANGERAMI, 2004) Selye dividiu o estresse em três fases: fase de alerta, fase de resistência e fase de exaustão.

A fase do alarme se dá de forma rápida, onde ocorre a percepção e a identificação do estímulo estressor. O organismo se prepara para fase de resistência, mesmo que muitos não tenham discernimento do trabalho silencioso que o estresse causa.

A fase de resistência pode perdurar por anos, o organismo se adequa às situações que surgem, esta fase se dá de duas maneiras: a primeira é a fase de tolerância e aceitação; e a segunda é a fase de não aceitação, do contra, e ocorre quando o indivíduo tenta se ajustar à nova situação para assegurar o equilíbrio interno.

A fase de exaustão se dá quando a resistência é extinta, podendo ser pelo estímulo que a agredia ou pela exaustão dos mecanismos de resistência, então ocorre a doença ou colapso.

Em estudo realizado por Dal Pai e Laurert (2011) verificou-se um alerta para a atenção à equipe de enfermagem por causarem dano à própria saúde devido à falta de motivação. Assim, o sofrimento constatado no referido trabalho pode ser considerado indicador de vulnerabilidade e risco à saúde para os trabalhadores de enfermagem.

### **3.4 Sintomas**

Os estressores como pressões, conflitos ou traumas desencadeiam no indivíduo um processo psicofisiológico com respostas que envolvem o Sistema Nervoso Autônomo e o Sistema Endócrino. Essas respostas podem apresentar, inicialmente,

uma sintomatologia característica devido à irregularidade na produção hormonal, e, posteriormente, agravar o estado de saúde do indivíduo (LINCH, 2011).

Existem etapas na condição estressante: a primeira delas é a avaliação primária, quando o indivíduo enfrenta o episódio e o analisa como insignificante e não provocador de estresse ou como um desvio (positivo) ou uma ameaça (negativo); já a avaliação secundária ocorre quando o indivíduo analisa os seus potenciais para confrontar a circunstância estressante e avalia como enfrentá-la (PRETO, PEDRÃO, 2008).

Camelo e Angerami (2004) citam que os sintomas psicológicos que acarretam o indivíduo podem ser: dificuldades interpessoais, insônia, angústia, tensão, ansiedade, preocupação excessiva, alienação, dificuldade de relaxar, ira e hipersensibilidade emotiva. Se não ocorrer o alívio desses sintomas o indivíduo se torna cada vez mais exausto. Já fisicamente, pessoas com disposição genética podem desenvolver úlceras, hipertensão, crise de pânico, herpes, dentre outras, que sem intervenção de especialista geram problemas graves como infarto, acidente vascular cerebral e outros.

### **3.5 O enfermeiro e o estresse dentro da Unidade de Terapia Intensiva**

No que diz respeito à relação entre estresse e trabalho, é possível constatar que o ser humano se depara hoje com um universo profissional que, comumente, faz exigências além da sua capacidade. Tal fato gera um constante estado de estresse entre os trabalhadores (SALVADOR et al., 2013). Ao se tratar do enfermeiro, é importante ressaltar que à este profissional compete os cuidados diretos aos pacientes graves (BRASIL, 1990).

Os trabalhadores de enfermagem, que atuam em unidades hospitalares de atendimento às urgências, vivenciam uma variedade de problemas relacionados às condições de trabalho que potencializam os fatores que favorecem o estresse: atendem uma demanda que ultrapassa a capacidade de intervenção dos serviços nas 24h do dia, e as pessoas possuem agravos à saúde que requerem atendimento imediato (SELEGHIM, 2012).

O enfermeiro, cotidianamente em seu trabalho, age com pouca ou nenhuma consciência do estresse que enfrenta, embora se saiba que o conhecimento do

processo de estresse é imprescindível para seu adequado enfrentamento (GUIDO et al, 2011).

Em estudo realizado por Fernandes (2008) as enfermeiras que participaram do estudo ao serem indagadas sobre a repercussão do estresse no cotidiano de trabalho na relação com os pacientes, expressaram muito fortemente o sentimento de cuidado nessa relação. O estresse leva a pessoa a não prestar uma assistência digna para o paciente, entretanto é fundamental propiciar um atendimento eficaz.

Apontam Greco et al (2013) que é necessário fazer um planejamento e inclusão de estratégias de minimização de estresse gerado no ambiente de trabalho como, por exemplo, a inclusão de atividade física laboral, que propicia a manutenção e desenvolvimento do vigor físico e da saúde mental, itens importantes no desenvolvimento das ações cotidianas desses agentes.

### **3.6 A importância de atividades para promover a saúde do trabalhador**

Com o número elevado de casos de trabalhadores adoecendo, foi necessário a criação da Lei Federal 8.080/90<sup>2</sup>, que dispõe sobre as condições de saúde e funcionamento dos serviços, e tem como abordagem a Saúde do Trabalhador e suas atribuições, evidenciando as atividades que se destinam, através da vigilância epidemiológica e sanitária, à promoção da saúde dos trabalhadores, assim como as medidas de recuperação e reabilitação dos indivíduos que estão submetidos aos fardos e danos oriundos das condições de trabalho.

Pereira e Bueno (1999) enfatizam que é necessária uma intervenção junto aos profissionais para promover a saúde do trabalhador, considerando o meio em que ele está inserido, tanto no trabalho quanto na vida social. Dizem ainda que o lazer contribui para atenuar os problemas que ocasionam o estresse e para a enfermagem proporciona o aumento na comunicação, colaboração entre colegas, alívio nas tensões melhorando a qualidade do serviço e do profissional.

---

<sup>2</sup> BRASIL. Lei 8.080/90 - Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm)> Acesso em: out. 2013.

## **IV. METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de estudo**

Tratou-se de um estudo descritivo exploratório. Neste tipo de estudo, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem a interferência do pesquisador. Utilizou-se este desenho pois permite buscar informações precisas sobre um fenômeno quando se conhece pouco sobre ele (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001).

Quanto aos meios a metodologia de pesquisa utilizada foi a pesquisa de campo, o que permitiu à pesquisadora avaliar a visão dos participantes no que diz respeito ao estresse. Segundo Vergara (2005) a pesquisa de campo é uma investigação empírica realizada no local onde ocorre o fenômeno ou local onde se dispõe de elementos para explicá-lo, incluindo entrevistas e aplicação de questionários.

### **4.2 Cenário e Período do estudo**

O cenário de estudo foi uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, em um hospital de Brasília, Distrito Federal. Trata-se de um hospital de grande porte, com as seguintes especialidades: emergência (28 leitos), DIP - Departamento de Internação Parasitaria (16 leitos), Maternidade (51 leitos), alto risco (28 leitos,) a Policlínica (32 leitos), a Uti NEO -Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (44 leitos) e a UCIN- Unidade de Cuidados Intermediários (23 leitos), Cirurgia pediátrica (14 leitos), o Centro obstétrico (25 leitos), Centro cirúrgico (5 leitos), Uti materna (10 leitos), Uti pediátrica (20 leitos) e ainda vários ambulatórios que atendem a várias especialidades. O presente estudo foi realizado no período entre setembro e outubro de 2013.

### **4.3 Amostra do estudo**

A amostra deste estudo foi por conveniência composta por 30 profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva pediátrica, em um hospital de Brasília, Distrito Federal. Houve a preocupação em especificar as categorias profissionais dentro da enfermagem.

#### **4.4 Critérios de inclusão e exclusão da amostra:**

Constituíram em amostra do estudo os profissionais de enfermagem que atenderam aos seguintes critérios de inclusão:

- Ser da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica há pelo menos 6 meses;
- Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando em participar da pesquisa;

Foram considerados os seguintes critérios de exclusão para seleção dos sujeitos de pesquisa:

- Profissional da equipe de enfermagem que estava de férias ou outro afastamento, ou ainda que não aceitou participar do estudo.

#### **4.5 Procedimentos de coleta de dados**

A participação da pesquisa deu-se a partir da abordagem direta aos profissionais de enfermagem que, voluntariamente, após todos os esclarecimentos pertinentes, aceitaram responder o instrumento de pesquisa.

Para garantir uma abordagem individual e privativa durante o convite ao profissional de enfermagem, recorreu-se a um ambiente reservado no hospital, visando garantir privacidade, sigilo e respeito.

Antes de dar início a entrevista, foi realizada a leitura minuciosa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice A), com garantia de esclarecimentos sobre a proposta do estudo e, a seguir foi realizada a coleta de dados diante a concordância de participação voluntária do profissional de enfermagem, em conformidade com o que estabelece a legislação vigente na Resolução 466/12 (BRASIL, 2012).

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário individual norteadas por um roteiro estruturado (Apêndice B), com questões fechadas relacionadas ao estresse.

#### **4.6 Análise dos dados**

Inicialmente, o banco de dados foi estruturado em uma planilha do EXCEL para codificação das variáveis e realizada dupla digitação para garantir a confiabilidade dos dados. Após a comparação dos dois bancos e correção das divergências, os dados foram exportados para o SPSS (versão 20.0).

Para as variáveis quantitativas utilizou-se a estatística descritiva (média e desvio padrão) e para as variáveis qualitativas (ou categóricas) fez-se a distribuição das frequências.

#### **4.7 Aspectos éticos e legais**

Com vistas ao cumprimento dos aspectos éticos e legais necessários para pesquisa envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Pesquisa (BRASIL, 2012), o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, após o SES – DF conceder a carta de anuência para a realização do estudo, aprovado com o CAAE: 18929813.3.0000.5553 e pelo parecer nº 396.030 de 16/09/2013. (Anexo).

Para a operacionalização da pesquisa foi solicitado aos participantes, autorização por escrito, por meio da assinatura do TCLE.

Na percepção da pesquisadora responsável pelo estudo, o mesmo oferece riscos mínimos, somente o desconforto em relação ao tempo dedicado a responder as questões durante a entrevista. Como benefício os resultados poderão contribuir com a implementação de práticas que melhorem a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que realizam suas atividades em UTIP.

Todos os documentos resultantes deste estudo (anotações e questionários) serão conservados em armários com chave pela pesquisadora responsável pelo período de cinco anos e, após, incinerados.



## V. RESULTADOS

Apresentar-se-á a seguir os resultados organizados da seguinte forma: em um primeiro momento dados de caracterização dos participantes e em um segundo momento dados relativos ao estresse no ambiente de trabalho.

### 5.1 Caracterização dos participantes

Os resultados desta etapa serão apresentados de forma conjunta, de acordo com as três categorias profissionais (enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem) participantes de estudo, conforme elucidado na Tabela 1.

Tabela 1- Caracterização dos profissionais de enfermagem da pesquisa segundo cargo que exercem, estado civil e sexo. Brasília-DF, 2013.

| Variáveis            |            | f  | %    |
|----------------------|------------|----|------|
| <b>Profissionais</b> | Enf        | 7  | 23,3 |
|                      | Tec        | 16 | 53,3 |
|                      | Aux        | 7  | 23,3 |
| <b>Estado civil</b>  | Solteiro   | 8  | 26,7 |
|                      | Casado     | 17 | 56,7 |
|                      | Separado   | 1  | 3,3  |
|                      | Divorciado | 4  | 13,3 |
| <b>Sexo</b>          | Feminino   | 28 | 93,3 |
|                      | Masculino  | 2  | 6,7  |

Enf= Enfermeiro; Tec= Técnico ; Aux= Auxiliar

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2013

De acordo com a tabela acima observa-se que houve uma predominância de técnicos de enfermagem (53,3%), a maioria são casados (56,7%) e do sexo feminino (93,3%).

A tabela 2 apresenta o tempo de serviço em anos e a carga horária semanal.

Tabela 2- Caracterização dos profissionais de enfermagem da pesquisa segundo tempo de serviço e carga horária semanal. Brasília-DF, 2013.

| <b>Variáveis</b>               |         | <b>f</b> | <b>%</b> |
|--------------------------------|---------|----------|----------|
| <b>Tempo de serviço (anos)</b> | 1 a 10  | 20       | 66,7     |
|                                | 11 a 20 | 7        | 23,3     |
|                                | 21 a 35 | 3        | 10,0     |
| <b>Carga horária (semanal)</b> | 20      | 1        | 3,3      |
|                                | 24      | 4        | 13,3     |
|                                | 40      | 24       | 80,0     |
|                                | 40+     | 1        | 3,3      |

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2013

Os profissionais de enfermagem estão categorizados com até 10 anos de serviço (66,7%) e com uma carga horária semanal de mais de 40 horas (80%). Em uma análise dos dados mais detalhada, ao estratificar a carga horária semanal a maior parte dos enfermeiros trabalham 40h semanais conforme mostra tabela 3.

Tabela 3- Estratificação dos profissionais de enfermagem da pesquisa segundo carga horária semanal em horas. Brasília-DF, 2013.

| <b>Profissionais</b>          |              | <b>f</b>  | <b>%</b>     |
|-------------------------------|--------------|-----------|--------------|
| <b>Enfermeiro</b>             | 20           | 1         | 14,3         |
|                               | 40           | 6         | 85,7         |
|                               | <b>Total</b> | <b>7</b>  | <b>100,0</b> |
| <b>Técnico de enfermagem</b>  | 24           | 4         | 25,0         |
|                               | 40           | 12        | 75,0         |
|                               | <b>Total</b> | <b>16</b> | <b>100,0</b> |
| <b>Auxiliar de enfermagem</b> | 40           | 6         | 85,7         |
|                               | 40+          | 1         | 14,3         |
|                               | <b>Total</b> | <b>7</b>  | <b>100,0</b> |

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2013

## 5.2 Dados relativos ao estresse dos profissionais de enfermagem

Quando questionados sobre o estresse gerado na unidade de terapia intensiva pediátrica, 80% dos profissionais afirmaram que já sentiram estresse no trabalho. Na tabela 4 observa-se a opinião dos profissionais de acordo com cada categoria.

Tabela 4- Estratificação dos profissionais de enfermagem da pesquisa segundo a percepção sobre o estresse na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Brasília-DF, 2013.

| <b>Profissionais</b>          |             | <b>f</b> | <b>%</b> |
|-------------------------------|-------------|----------|----------|
| <b>Enfermeiro</b>             | Sim         | 5        | 71,4     |
|                               | Não         | 1        | 14,3     |
|                               | Muito pouco | 1        | 14,3     |
| <b>Técnico de enfermagem</b>  | Sim         | 14       | 87,5     |
|                               | Não         | 0        | 0,0      |
|                               | Muito pouco | 2        | 12,5     |
| <b>Auxiliar de enfermagem</b> | Sim         | 5        | 71,4     |
|                               | Não         | 0        | 0,0      |
|                               | Muito pouco | 2        | 28,6     |

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2013

Em relação ao estresse gerado na UTIP a maioria dos enfermeiros afirmou positivamente com 71,4%, assim como os técnicos de enfermagem com 87,5% e auxiliares de enfermagem com 71,4%.

Quando questionados sobre quais seriam os sintomas gerados pelo trabalho, os profissionais responderam: cansaço mental (70%), impaciência (70%), irritabilidade (60%), fadiga (43,3%), insônia (26,7%), cansaço físico (6,7%), falta de ar (1,1%), labirintite (1,1%), dores de cabeça (1,1%), náuseas e vômitos (1,1%), esquecimento (1,1%) e depressão (1,1%). Neste item os profissionais poderiam escolher mais de uma opção. Sobre as condições de trabalho, 73,3% dos profissionais afirmaram que elas podem ser geradoras de estresse.

Na tabela 5 observa-se quais as situações responsáveis por causar estresse de acordo com cada categoria profissional.

Tabela 5- Estratificação dos profissionais de enfermagem da pesquisa segundo as situações causadoras de estresse na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica relacionada as condições de trabalho. Brasília-DF, 2013.

| Variáveis                                     |      | f | %           |
|-----------------------------------------------|------|---|-------------|
| <b>Falta de material</b>                      | Enf  | 2 | <b>28,6</b> |
|                                               | Tec. | 4 | 25,0        |
|                                               | Aux  | 0 | 0,0         |
| <b>Falta de Profissional</b>                  | Enf  | 4 | 57,1        |
|                                               | Tec. | 7 | 43,8        |
|                                               | Aux  | 5 | <b>71,4</b> |
| <b>Divisão de tarefas</b>                     | Enf  | 0 | 0,0         |
|                                               | Tec. | 7 | <b>43,8</b> |
|                                               | Aux  | 3 | 42,9        |
| <b>Óbito dos pacientes</b>                    | Enf  | 2 | <b>28,6</b> |
|                                               | Tec. | 3 | 18,8        |
|                                               | Aux  | 0 | 0,0         |
| <b>Relacionamento com os colegas</b>          | Enf  | 1 | 14,3        |
|                                               | Tec. | 5 | <b>31,3</b> |
|                                               | Aux  | 2 | 28,6        |
| <b>Relacionamento com os familiares</b>       | Enf  | 4 | <b>57,1</b> |
|                                               | Tec. | 7 | 43,8        |
|                                               | Aux  | 3 | 42,9        |
| <b>Escala de trabalho</b>                     | Enf  | 0 | 0,0         |
|                                               | Tec. | 1 | 6,3         |
|                                               | Aux  | 1 | <b>14,3</b> |
| <b>Barulho excessivo</b>                      | Enf  | 1 | <b>14,3</b> |
|                                               | Tec. | 1 | 6,3         |
|                                               | Aux  | 0 | 0,0         |
| <b>Relacionamento com a chefia</b>            | Enf  | 0 | 0,0         |
|                                               | Tec. | 1 | <b>6,3</b>  |
|                                               | Aux  | 0 | 0,0         |
| <b>Relacionamento com a supervisão</b>        | Enf  | 0 | 0,0         |
|                                               | Tec. | 1 | <b>6,3</b>  |
|                                               | Aux  | 0 | 0,0         |
| <b>Dificuldades na troca de plantões</b>      | Enf  | 0 | 0,0         |
|                                               | Tec. | 1 | <b>6,3</b>  |
|                                               | Aux  | 0 | 0,0         |
| <b>Falta de compromisso dos profissionais</b> | Enf  | 1 | <b>14,3</b> |
|                                               | Tec. | 0 | 0           |
|                                               | Aux  | 0 | 0           |

Enf= Enfermeiro; Tec= Técnico de enfermagem; Aux= Auxiliar de enfermagem

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2013

Percebe-se a falta de material, falta de profissional, óbito de pacientes, relacionamento com familiares, barulho excessivo são resultados significativos que causam estresse no enfermeiro, pois lhe é próprio (gestor), se ocorrer eventualidade o enfermeiro torna-se a pessoa responsável conforme as atribuições constantes no COREN abaixo relacionadas:

**CONSIDERANDO** o Decreto nº 94.406/87 que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências:

**Art. 8º** Ao enfermeiro incumbe:

I - privativamente:

- c) planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem;
- e) consulta de Enfermagem;
- f) prescrição da assistência de Enfermagem;
- h) cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas;

Quando questionados sobre os meios utilizados para aliviar o estresse os profissionais de enfermagem pouco fazem para mudar sua própria rotina como mostra a tabela 6.

Tabela 6- Caracterização de alternativas para o alívio do estresse citados pelos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica relacionada as condições de trabalho. Brasília-DF, 2013.

| Variáveis                                         |              | f         | %            |
|---------------------------------------------------|--------------|-----------|--------------|
| Atividade física                                  | Sim          | 7         | 23,3         |
|                                                   | Não          | 23        | 76,7         |
|                                                   | <b>Total</b> | <b>30</b> | <b>100,0</b> |
| Grupo de apoio                                    | Sim          | 1         | 3,3          |
|                                                   | Não          | 29        | 96,7         |
|                                                   | <b>Total</b> | <b>30</b> | <b>100,0</b> |
| Atividades de lazer<br>(cinema, teatro,<br>dança) | Sim          | 10        | 33,3         |
|                                                   | Não          | 20        | 66,7         |
|                                                   | <b>Total</b> | <b>30</b> | <b>100,0</b> |
| Repouso após o<br>trabalho                        | Sim          | 1         | 3,3          |
|                                                   | Não          | 29        | 96,7         |
|                                                   | <b>Total</b> | <b>30</b> | <b>100,0</b> |
| Jardinagem                                        | Sim          | 1         | 3,3          |
|                                                   | Não          | 29        | 96,7         |
|                                                   | <b>Total</b> | <b>30</b> | <b>100,0</b> |
| Reunião familiar                                  | Sim          | 1         | 3,3          |
|                                                   | Não          | 29        | 96,7         |
|                                                   | <b>Total</b> | <b>30</b> | <b>100,0</b> |
| Ficar em casa com<br>os filhos                    | Sim          | 1         | 3,3          |
|                                                   | Não          | 29        | 96,7         |
|                                                   | <b>Total</b> | <b>30</b> | <b>100,0</b> |
| Sair com amigos                                   | Sim          | 1         | 3,3          |
|                                                   | Não          | 29        | 96,7         |
|                                                   | <b>Total</b> | <b>30</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2013

A maioria dos profissionais (76,7%) não praticam atividade física, grupos de apoio (96,7%), não fazem atividade de lazer (66,7%), nem ao mesmo descansam após o trabalho (96,7%). Quando questionados sobre o fato do estresse interferir nas atividades cotidianas, 63,3% afirmaram que sim, 13,3% disseram que não e 23,3% afirmaram que influencia muito pouco. Algumas atividades cotidianas foram as mais citadas como prejudicadas pelo estresse, dentre elas: Relacionamento com a família (40%), com os colegas de trabalho (36,7%), com os filhos (23,3%) e com o parceiro (10%). A respeito dos serviços oferecidos pelo hospital para minimizar o estresse 27 (90%) dos profissionais afirmaram que o hospital não oferece nenhum serviço destinado a minimizar o estresse dos profissionais de enfermagem.

## VI. DISCUSSÃO

No que diz respeito à relação entre estresse e trabalho, é possível constatar que o ser humano se depara hoje com um universo profissional que, comumente, faz exigências além da sua capacidade. Tal fato gera um constante estado de estresse entre os trabalhadores (SALVADOR et., 2013).

O ambiente hospitalar ainda se constitui em uma importante fonte geradora de estresse para os profissionais, principalmente pelo sofrimento vivenciado nesse local. As diferentes situações de trabalho, associadas aos conflitos e aos sentimentos dos trabalhadores, comprometem não só o desempenho produtivo, mas também o equilíbrio físico e emocional (FERNANDES: MEDEIROS: RIBEIRO, 2008).

O resultado do presente estudo mostrou que houve uma predominância do sexo feminino (93,3%), esse dado é semelhante ao estudo de Schmidt et al (2009) na qual dos 211 trabalhadores de enfermagem, 86,7% foi do sexo feminino. Dados publicados pelo Ministério do Trabalho e Emprego indicam que as mulheres representam 73% dos empregos formais da área da saúde e embora no mercado de trabalho brasileiro, a participação feminina tenha se intensificado a partir da década de 70, no trabalho de enfermagem, a predominância de mulheres sempre foi e continua presente (GIRARDI: CARVALHO, 2003; Schmidt et al., 2009). Guido et al (2011) ressaltam que apesar da mulher ter conseguido maior espaço na sociedade, em grande parte dos lares brasileiros as mulheres ainda vivenciam a chamada dupla jornada de trabalho, isto é, trabalham fora de casa e são as responsáveis pelo bom andamento do lar como organização da casa, compras e outras tarefas.

Em relação à categoria de trabalhadores, houve uma predominância dos técnicos de enfermagem (53,3%), semelhantes ao estudo de Salvador et al (2013), na qual 80% dos profissionais que participaram da pesquisa, oito eram técnicos de enfermagem. No estudo de Salvador et al (2013) a amostra constituiu-se apenas dez enfermeiros, porém, no estudo de SCHMIDT et al (2009) a predominância foi de auxiliares de enfermagem (62,9%). Em relação à proporção de enfermeiros na equipe, verificou-se que esta é menor que a relatada no estudo realizado com profissionais de enfermagem em um hospital geral da cidade de São Paulo, o qual identificou que 65,5% da equipe era composta de técnicos de enfermagem (FASCINA et al., 2007).

Em relação ao tempo que atuam na área houve uma predominância de até 10 anos (66,7%), semelhante ao estudo de Meneghini e colaboradores (2011), na qual os profissionais de enfermagem atuam entre um a oito anos na área (79,3%), outro estudo identificou um tempo menor na qual 45,5% atuam na categoria entre um e cinco anos (MÜLLER, 2004). Quanto ao tempo de atuação profissional, verificou-se que a instituição tem em seu quadro profissional trabalhadores com tempo de atuação de até 10 anos, o que revela que dentre os profissionais, atuam os considerados com menos e mais experiências. A variação no tempo de atuação na instituição pode ser explicada pela rotatividade dos profissionais entre as instituições de saúde, uma vez que esses estão sempre em busca de melhores condições salariais (MENEGHINI: PAZ: LAUTERT, 2011).

A elevada carga horária semanal do profissional prejudica a qualidade de vida do trabalhador e juntamente com fatores estressores reflete na saúde física e mental, gerando descontentamento no trabalho e sentimentos de sofrimento (FOGAÇA et al., 2010). No presente estudo os profissionais de enfermagem trabalham 40 horas semanais, ressalta-se ainda nesse cenário, o auxiliar de enfermagem é quem trabalha mais de 40h.

Os enfermeiros assumem mais de um vínculo empregatício, em consequência do baixo nível salarial, objetivando obter melhores condições de vida, porém, acabam tornando-se mais cansados e estressados, aumentando a vulnerabilidade aos acidentes e causando prejuízos na prestação da assistência à clientela (MEDEIROS, 2000). Segundo Medeiros et al (2006) embora se constate a existência do multiemprego em todos os níveis assistenciais do setor saúde, especificamente na enfermagem, ressalta-se os efeitos de acumulação das escalas de serviço e o consequente aumento da jornada de trabalho.

Todas as formas adotadas para a complementação da renda pelos trabalhadores, mediante a falta de perspectiva de valorização salarial, resultam no aumento da jornada de trabalho. Os trabalhadores assumem uma jornada de trabalho de 40 horas semanais ou 144 horas mensais, mas com o multiemprego e escalas extras, a sublocação e a substituição, as horas semanais efetivamente trabalhadas podem chegar a 80,120 ou mais (VERAS, 2003).



Estudo interpretativo realizado por Fernandes et al. (2008) com o objetivo de analisar as repercussões do estresse ocupacional na vida cotidiana das enfermeiras de uma instituição hospitalar pública, no contexto do mundo do trabalho atual, concluíram que o estresse ocupacional decorrente de um processo de trabalho hospitalar, marcado por condições precárias de trabalho e pelo aumento da jornada de trabalho, têm fortes repercussões no cotidiano profissional e pessoal das enfermeiras entrevistadas tais como estresse, esgotamento físico e emocional e depressão.

Os referidos fatores somam-se às características tensiógenas dos serviços hospitalares, tanto pela natureza do cuidado prestado às pessoas em situação de risco como pela divisão social do trabalho e hierarquia presentes no serviço de saúde.

Tratando-se sobre o estresse no ambiente de trabalho na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, 80% dos profissionais afirmaram que já sentiram estresse no trabalho. Tal fato pode ser justificado por Costa e Martins (2011) que apontam que o ambiente hospitalar contém uma série de fatores que geram insalubridade e sofrimento aos profissionais que nele atuam e a enfermagem é apontada como uma profissão, dentro deste ambiente, que apresenta alto nível de estresse ocupacional. Em relação ao estresse gerado na UTIP a maioria dos enfermeiros afirmaram positivamente com 71,4%, assim como os técnicos de enfermagem com 87,5% e auxiliares de enfermagem com 71,4%.

Segundo Carreiro et al. (2013) os trabalhadores de saúde enfrentam essa dura realidade de estresse no ambiente de trabalho, e estão submetidos a diversas situações que vão desde riscos biológicos, como fatores relativos à organização e precarização do trabalho, deficiências dos demais níveis do sistema de saúde, dentre outros.

Guido et al. (2011) em estudo quantitativo com o objetivo de identificar estressores, nível de estresse dos enfermeiros, estado geral de saúde e formas de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros no ambiente de trabalho dizem que a maior parte dos enfermeiros (55,25%) encontrou com baixo nível de estresse, seguido de 34,26% com médio nível de estresse e 10,49% em alerta para o estresse vivido no trabalho. Salienta-se que nenhum dos enfermeiros foi classificado com alto nível de estresse. Porém, estudo realizado por Linch e Guido (2011) em unidades

hemodinâmicas descreveram que 52,4% dos enfermeiros foram classificados com médio estresse. No nosso estudo não foi possível mensurar o nível de estresse das categorias de enfermagem, uma vez que não se utilizam instrumentos para esse fim.

Segundo Castilho (2005) a tecnologia e a complexidade na assistência requer gerenciamento de recursos humanos e materiais, para assegurar qualidade no atendimento prestado pela equipe. Camelo (2012) o enfermeiro na UTI tem que desenvolver habilidades técnicas e qualificadas para executar o seu trabalho, aliando conhecimento e capacidade para o cuidado individual e humanizado.

Murofuse et al (2005) citam que a preocupação em estabelecer uma coligação entre o trabalho e o estresse data desde a época da Revolução Industrial, onde a doença se voltava para o setor industrial de produção. Atualmente, a análise nessa área tem se voltado para outros profissionais como os de esporte, educação e saúde que geralmente são motivados por preocupações sociais que são relacionados a interesses econômicos.

O enfermeiro no seu dia-a-dia lida com situações desgastantes, críticas, desconfortáveis como a doença e a morte, além de acontecimentos inesperados, das eventuais necessidades de agir com negligência, devido às más condições de trabalho, e das diferentes realidades econômicas e administrativas de cada local. Seu trabalho requer uma boa saúde física e mental. Porém raramente recebe proteção social adequada e atenção necessária para evitar os acidentes e as doenças decorrentes de atividades estafantes. (PRETO, 2008). O enfermeiro, cotidianamente em seu trabalho, age com pouca ou nenhuma consciência do estresse que enfrenta, embora se saiba que o conhecimento do processo de estresse é imprescindível para seu adequado enfrentamento (GUIDO et al, 2011).

A UTI é ambiente de grande consideração à recuperação do paciente, é de importante relevância o modo de agir do enfermeiro, este deve pensar e analisar a situação de cada um, sendo este também um ambiente propício ao estresse. É o local onde se espera a resposta ao tratamento adquirido e pré-analisado pelos profissionais ali presentes (ROSSETO e SHNAIDER, 2009). Estudo realizado por Teixeira e Mantovani (2009) com o objetivo de identificar nos enfermeiros as medidas de prevenção de agravos à saúde na presença de doença crônica e analisar a relação

entre o conhecimento e suas atitudes frente a elas, assim como verificar a relação dos fatores de risco com o seu processo de trabalho, descreveram que o estresse (25,60%) e a hipertensão arterial (21,10%) foram os principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares.

No quesito sintomas gerados no ambiente de trabalho, cansaço mental (70%), impaciência (70%), irritabilidade (60%), fadiga (43,3%) e insônia (26,7%) foram os mais citados.

Pesquisa desenvolvida por Costa e colaboradores (2003), realizada com os enfermeiros que estavam trabalhando diretamente com os portadores dos diversos tipos de transtornos mentais nos sete hospitais psiquiátricos localizados na cidade de Fortaleza - Ceará Brasil teve como objetivo avaliar o estresse associado ao trabalho do enfermeiro no cuidado com o portador de transtorno mental inserido no contexto do hospital psiquiátrico. Diferente do nosso estudo não foi encontrado sintomas geradores de estresse entre os 48 enfermeiros da instituição. Porém, De Martino e Misko (2004) em estudo realizado com 70 enfermeiros em unidades críticas, incluindo UTI adulto, encontraram que o cansaço, apareceu em 43,8% dos profissionais ao término do plantão, semelhante ao nosso estudo.

Seleghim et al (2012) em estudo realizado em um Pronto-Socorro com técnicas de enfermagem e enfermeiras, com o objetivo de identificar a associação de dados sociodemográficos, ocupacionais e econômicos em trabalhadores de enfermagem com a presença de sintomas de estresse encontraram que independentemente das fases do estresse, os sintomas físicos mais relatados pelas enfermeiras foram o problema de memória e o cansaço constante (100%), e pelas técnicas de enfermagem (75%), a sensação de desgaste físico constante nas enfermeiras e técnicas de enfermagem, respectivamente (75%; 84,2%). Quanto aos sintomas psicológicos, verificou-se que a sensibilidade emotiva (75%; 68,4%) e a irritabilidade excessiva (75%; 63,1%) foram os mais relatados pelas enfermeiras e técnicas de enfermagem, respectivamente.

Martins et al (2010) complementam que esses profissionais estão constantemente acompanhados de sofrimentos, medos, conflitos, tensões, disputa pelo poder, ansiedade e estresse, convivência com a vida e morte, longas jornadas de

trabalho, entre tantos outros fatores que são inerentes ao cotidiano desses trabalhadores.

As situações mais causadoras de estresse pelas categorias profissionais foram a falta de material, a falta de profissional e o relacionamento com os familiares. Estudo semelhante realizado por Elias e Navarro (2006) constataram que em relação ao ambiente físico e o relacionamento entre a equipe, ou seja, em relação às condições de trabalho materiais e subjetivas, as entrevistadas do estudo relataram ora um ambiente desgastante com disputas internas, ora pleno envolvimento da equipe, e grande preocupação com os pacientes. A quantidade de pacientes atendidos e a pouca disponibilidade de leitos fazia com que algumas enfermarias ficassem sobrecarregadas com pacientes graves e isso era motivo de desgaste entre os profissionais de enfermagem.

As profissionais de enfermagem que atuam em hospitais estão expostas a condições de trabalho precárias que, aliadas às suas condições de vida, potencializam as possibilidades de adoecimento. Se a saúde só é possível a partir da possibilidade real de cuidar de si e de usufruir a vida, esse fato parece difícil de ser alcançado por quem trabalha no hospital (ELIAS; NAVARRO, 2006; MEDEIROS, 2006; FERNANDES: MEDEIROS: RIBEIRO, 2008).

Uma revisão integrativa realizada por Schmoeller et al (2011) teve por objetivo conhecer a produção teórica sobre cargas de trabalho e condições de trabalho dos profissionais de enfermagem. Os resultados indicaram as cargas de trabalho como responsáveis pelo desgaste dos profissionais, influenciando a ocorrência de acidentes e problemas de saúde. Para amenizar tais cargas de trabalho, os estudos apontam algumas estratégias, como adequação do quantitativo de pessoal, educação continuada e melhores condições de trabalho.

Ainda na mesma visão, Leite e Vila (2005) apontam que a dificuldade de aceitação da morte, pode ser um dos fatores que desencadeiam o estresse dentro da UTI, bem como a escassez de recursos materiais, recursos humanos e também a tomada de decisão relacionadas a seleção dos pacientes que serão atendidos. São condições materiais que produzem forte incômodo porque as obrigam a estabelecer

uma relação indesejável com os usuários, como se fossem elas as responsáveis pela nocividade existente (MASSON, BRITO, ATHAYDE, 2011).

Estudo do tipo não experimental, com abordagem quantitativa teve como objetivo identificar e discutir as condições de trabalho de 296 trabalhadores de enfermagem nas enfermarias de um Hospital Universitário (HU) do Rio de Janeiro. Os autores concluíram que as condições de trabalho são inadequadas e desfavorecem a saúde dos trabalhadores de enfermagem (MAURO et al., 2010).

Outro estudo mostra que as auxiliares de enfermagem verbalizaram que as atividades profissionais realizadas em seu dia-a-dia contribuem para o estresse relacionando-o aos diferentes aspectos de seu ambiente de trabalho como condições de trabalho sem material e sem recursos, condições insatisfatórias como poucos funcionários (SPINDOLA: MARTINS, 2007).

A maioria dos profissionais não praticam atividade física (76,7%), não frequentam grupos de apoio (96,7%), não fazem atividade de lazer (66,7%), nem ao menos descansam após o trabalho (96,7%). (KESSLER, KRUG, 2012) com o objetivo de identificar situações causadoras de prazer e de sofrimento no ambiente de trabalho da enfermagem de duas instituições de saúde, verificou que o lazer traduzido por atividades físicas, viagens e festividades, foram apontado pelos sujeitos como medidas para diminuir o estresse e a ansiedade ocasionados pela atividade laboral. O lazer e as atividades físicas atuam como mecanismos compensatórios diante do estresse, da angústia e da ansiedade, agindo como aliviadores das tensões, proporcionando prazer, relaxamento e bem-estar (RIOS et al., 2011).

Desta forma, a solução é apontada por Greco et al (2013) que dizem ser necessário fazer um planejamento e inclusão de estratégias de minimização de estresse gerado no ambiente de trabalho como, por exemplo, a inclusão de atividade física laboral, que pode auxiliar na manutenção/desenvolvimento do vigor físico e da saúde mental, tão importantes no desenvolvimento das ações cotidianas desses agentes.

Algumas atividades cotidianas foram as mais citadas como prejudicadas pelo estresse, dentre elas: Relacionamento com a família (40%), com os colegas de trabalho (36,7%), com os filhos (23,3%) e com o parceiro (10%). De acordo com estudo

realizado por Veras e colaboradoras (2007) as profissionais de enfermagem não estão tendo tempo com a família e nem momentos de lazer. Carrera et al (2013) complementa ressaltando que Além das condições precárias de trabalho, a imposição do cumprimento de metas também foi considerada pelos trabalhadores como um fator determinante no processo de adoecimento mental, uma vez que significou aumento da carga de trabalho, consumindo mais forças físicas e mentais, além de ter reduzido o tempo dedicado à família e ao lazer.

Estudo desenvolvido por Trindade e Lautert (2010) corrobora com nossos achados ao afirmar que o aumento do tempo dedicado ao trabalho, decorrente do aumento da jornada de trabalho, determina uma redução do tempo de convivência familiar, tornando-se motivo de angústia, principalmente no que se refere à convivência com os filhos. O cansaço sofre um processo de cronificação, sacrificando as horas do não-trabalho que seriam dedicadas ao convívio familiar e às outras atividades sociais, além disso, pode haver comprometimento das outras atividades laborais

A respeito dos serviços oferecidos pelo hospital para minimizar o estresse a maior parte dos profissionais afirmaram que o hospital não oferece nenhum serviço destinado a minimizar o estresse dos profissionais de enfermagem.

O atendimento ao trabalhador em situação de sofrimento deve ser realizado por uma equipe multiprofissional, com abordagem interdisciplinar, capacitada para lidar com o sofrimento psíquico do trabalhador. Para tanto, é necessário qualificar profissionais para o atendimento ao trabalhador em situação de sofrimento (CARRERO et al., 2013). Linch e Guido (2011) concordando com Carrero et al (2013) ao afirmam que as instituições de saúde devem fornecer subsídios que tenham interesse no direcionamento de políticas de recursos humanos e formação profissional, as quais sejam direcionadas a melhores condições de trabalho, assim como, educação permanente e plano de carreira.

## **VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A equipe de enfermagem da UTI pediátrica desempenha função complexa na atenção ao paciente grave, com pouca idade, tornando o trabalho detentor de maior atenção, podendo desencadear aí o estresse. Os sintomas psicológicos que acarretam o indivíduo podem ser: dificuldades interpessoais, insônia, angústia, tensão, ansiedade, preocupação excessiva, alienação, dificuldade de relaxar, ira e hipersensibilidade emotiva.

No que diz respeito à relação entre estresse e trabalho, é na UTI que se vivencia uma variedade de problemas relacionados às condições de trabalho que podem potencializar e favorecer o estresse, podendo o enfermeiro não ter consciência do estresse que enfrenta.

O ambiente insalubre do hospital pode vir a favorecer o desgaste dos enfermeiros, bem como a atividade laboral, na qual pode-se originar elementos que consomem ou potencializam o processo saúde-doença, chegando-se a um estresse. Respondendo à problemática levantada, diante de tantas incumbências o enfermeiro sofrerá deste mal, podendo este ser melhorado por meio de atividade física laboral, grupos de apoio e por meio do lazer.

O tempo de atuação implica em fator de estresse, pois o ambiente hospitalar contém uma série de fatores que geram insalubridade e sofrimento. O aumento da carga horária do profissional prejudica a qualidade de vida refletindo na saúde física e mental.

Os enfermeiros do estudo ao serem questionados dizem que a UTI é fonte de estresse por causas já citadas, o que gera desgaste para a saúde mental do profissional e também o ambiente de trabalho gera privação desses profissionais em relação ao ambiente familiar e convívio social.

As condições estressantes de trabalho são confirmadas pela maioria dos entrevistados, porém, ficou evidente que poucos utilizam meios para aliviar o estresse, sendo que a maioria não participa de grupo de apoio, não descansam após o trabalho,

não praticam atividade física e não fazem atividade de lazer e estes sabem que o estresse interfere nas atividades cotidianas.

Sugere-se assim, que um planejamento de inclusão de estratégias para minimizar o estresse gerado no ambiente de trabalho, tal como a inclusão de atividade física laboral e que os profissionais procurem algum tipo de apoio que possa atenuar o estresse do dia-a-dia que sofrem ao atuar como profissionais de enfermagem.

Devido à amostra ter sido limitada, fica a sugestão que o tema seja mais aprofundado em momento oportuno, por diferentes instituições seja pública, privada ou filantrópica.

O estudo será entregue para a gerência de enfermagem para que o hospital providencie mudanças para a realidade encontrada que foi o estresse dos profissionais no ambiente de trabalho.



## VIII- REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8.080/90 de 19 de setembro de 1990. - Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm)> Acesso em: out. 2013.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 466, DE 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em: out. 2013

CALIL, A.M.; PARANHOS W.Y. **O Enfermeiro e as Situações de Emergência**. 1ª Reimpressão da 1ª Edição. Editora Ateneu, 2007.

CAMELO, S.H.H; ANGERAMI, E.L.S. Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** vol.12 no. 1 Ribeirão Preto. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n1/v12n1a03.pdf>> Acesso em: 20 Mai. 2013.

CAMELO, S.H.H. Professional competences of nurse to work in Intensive Care Units: an integrative review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2012, vol.20, n.1, pp. 192-200. ISSN 0104-1169. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000100025>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000100025&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000100025&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso:dez.2013

CARREIRO, G.S.P; FERREIRA FILHA, M.O, LAZARTE, R.; SILVA. A.O; DIAS, M.D. **O processo de adoecimento mental do trabalhador da Estratégia Saúde da Família** 2013. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2013 jan/mar; 15 (1):146-55. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.14084>>.

CASTILHO, V.; GONÇALVES, V. L. M. **Gerenciamento de Recursos Materiais**. In: K URCGANT, P. (Coord.) Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005. p.157-170. Disponível em: <http://www.ufjf.br/admenf/files/2009/08/GERENCIAMENTO-DE-RECURSOS-MATERIAIS-EM-ENFERMAGEM12.pdf>. Acesso em: dez.2013.

COREN, 025/2011. Disponível em: <<http://www.coren-df.org.br/portal/index.php/pareceres/parecer-coren/1393-n-o-0252011-atribuicoes-do-profissional-de-enfermagem-enfermeiro-tecnico-e-auxiliar-de-enfermagem-em-clinica-radiologica-e-de-diagnostico-de-imagem>> Acesso em: dez. 2013.

COSTA, D.T.; MARTINS, M.C.F. **Estresse em profissionais de enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico**. Rev. esc. enferm. USP, vol.45 no.5 São Paulo Oct. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a23.pdf>> Acesso em dez. 2012.

COSTA, J.R.A; LIMA, J.V; ALMEIDA,P.C. Stress no trabalho do enfermeiro. **Rev. esc. enferm.USP**, São Paulo, v.37, n.3, set. 2003. Disponível em <[http://www.scielo .br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342003003000008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342003003000008&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: out. 2013.

DAL. DPAI e LAURERT. L. **Sufrimento no trabalho de enfermagem: reflexos do “discurso vazio” no acolhimento com classificação de risco.** Esc Anna Nery (impr.)2011 jul-set; 15 (3):524-530. 2011.

DE MARTINO, M.M.F; MISKO, M.D. Estados emocionais de enfermeiros no desempenho profissional em unidades críticas. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 38, n. 2, jun. 2004. Disponível em <[http://www. scielo. br/scielo .php? script =sci \\_arttext&pid=S0080-62342004000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342004000200006&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: out. 2013.

ELIAS, M.A; NAVARRO, V.L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, ago. 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692006000400008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000400008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: out. 2013.

FASCINA L.P, GUIMARÃES C.P.A, HIDAKA K.S, MEKLER P.L, REZENDE F. **Avaliação do nível da Síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem da UTI adulto** [relatório de pesquisa]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2007 [acesso 2009 Set 19]. Disponível em: [http://www.psicocare.net/psicologia/arquivos/sindrome\\_burnout.pdf](http://www.psicocare.net/psicologia/arquivos/sindrome_burnout.pdf) > Acesso em: out. 2013.

FERNANDES, S.M.B.A; MEDEIROS. S.M, RIBEIRO, L.M. **Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras.** Revista Eletrônica de Enfermagem. 2008;10(2):414-427. Disponível em: < [http://www .fen .ufg .br/revista/v10/n2/v10n2a13.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a13.htm)> Acesso em: out. 2013.

FILGUEIRAS, J.C.; HIPPERT, M.I.S. **A polêmica em torno do conceito de estresse.** Psicol. cienc. prof. vol.19 n.3 Brasília ,1999. Disponível em:< [http://www.scielo.br /pdf /pcp/v19n3/05.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pcp/v19n3/05.pdf)> Acesso em dez. 2012.

FOGACA, M.C; CARVALHO, W.B; NOGUEIRA-MARTINS, L.A. **Estudo preliminar sobre a qualidade de vida de médicos e enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, vol. 44, n. 3, Sept. 2010. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/22.pdf> > Acesso em dez. 2012.

\_\_\_\_\_. et al. **Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal:** estudo de revisão bibliográfica. Rev Bras Ter Intensiva 2008, p. 261-266. Disponível em:< [http:// www . sciELO.br/pdf/rbti/v20n3/v20n3a09.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbti/v20n3/v20n3a09.pdf)> Acesso em dez. 2012.

GIRARDI, S.M, CARVALHO, C.L. **Configurações do mercado de trabalho dos assalariados em saúde no Brasil** [on line]. Organização Pan-Americana de saúde; 2003 [acesso em 2008 Jun]. Disponível em:<[http://www. opas.org.br/rh/admin/documentos / mtlast.PDF](http://www.opas.org.br/rh/admin/documentos/mtlast.PDF)> Acesso em: out. 2013.

GOMES, A.M. **Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1988.

GRECO. P.B.T.; MAGNAGO.T. S.B.S.; BECK. C.L.C.; URBANETTO. J.S.; ANDREA, PROCHNOW. **Estresse no trabalho em agentes dos centros de atendimento socioeducativo do rio grande do sul**. 2013. Disponível em: [http://seer. Ufrgs .br/ RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/32897](http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/32897)> Acesso em: out. 2013.

GUERRER, F.J.L.; BIANCHI, E.R.F. **Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, vol. 42, n. 2, June 2008. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a19.pdf>> Acesso em dez. 2012.

GUIDO, L.A; LINCH, G.F.C; PITTHAN, L.O; UMANN, J. Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 45, n. 6, dez. 2011 . Disponível em <[http://www .scielo.br/scielo. php?script=sci\\_ arttext&pid= S0080-62342011000600022&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000600022&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: out. 2013.

KESSLER, A.I, KRUG, S.B.F. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 mar;33(1):49-55.

LEITE, M. A.; VILA, V. S. C. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto: v. 13, n. 2, p. 145-150, 2005. Disponível em:< [http:// www.scielo.br/scielo .php ? script=sci\\_ pdf&pid=S0104-11692005000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0104-11692005000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em dez. 2012.

LINCH, G.F.C, GUIDO, L.A. Estresse de enfermeiros em unidade de hemodinâmica no Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2011 mar;32(1):63-71.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em Enfermagem: Métodos, avaliação crítica e utilização**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2001.

MARTINS, J.T; ROBAZZI, M.L.C.C; BOBROFF, M.C. Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem: reflexão à luz da psicodinâmica Dejouriana. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 4, dez. 2010. Disponível em <[http: //www. scielo. br/scielo.php?script=sci\\_ arttext&pid=S0080-62342010000 400036&lng= pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400036&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: out. 2013.

MASSON, L.P; BRITO, J; ATHAYDE, M. Dimensão relacional da atividade de cuidado e condições de trabalho de auxiliares de enfermagem em uma unidade neonatal. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312011000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000300007&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: out. 2013.

MAURO, M.Y.C et al . Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 2, jun. 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-8145201000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-8145201000200006&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: out. 2013.

MEDEIROS, S.M. As novas formas de organização do trabalho na terceira revolução industrial e a força de trabalho em saúde: estudo em Natal/RN [tese]. [Ribeirão Preto]: Escola de Enfermagem/USP; 2000.

MEDEIROS, S.M. et al. Condições de trabalho e a enfermagem: a transversalidade do sofrimento no cotidiano. **Revista eletrônica de enfermagem**, v.8, n.2, p.233-240, 2006. Disponível em:< <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/7038/4990> > Acesso em dez. 2012.

MENEGHINI, F; PAZ, A.A; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 20, n. 2, jun. 2011 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072011000200002&lng=PT&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000200002&lng=PT&nrm=iso)> Acesso em: out. 2013.

MÜLLER, D.V.K. A Síndrome de Burnout no trabalho de assistência à saúde: estudo junto aos profissionais da equipe de enfermagem do Hospital Santa Casa Misericórdia de Porto Alegre [dissertação]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pós-graduação Engenharia da Produção e Transportes; 2004.

MURASSAKI, A.N.Y. Estresse em enfermeiros intensivistas e a condição chefe/não chefe de família. **Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 10, n. 4, p. 755-762. 2011. Disponível em:< <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/18320/pdf>> Acesso em dez. 2012.

MUROFUSE, N.T, ABRANCHES, S.S, NAPOLEÃO, A.A. **Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem**. Rev Latino-am Enfermagem Ribeirão Preto: v 13, n. 2, p. 255-261, 2005.. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n2/v13n2a19.pdf>> Acesso em dez. 2012

PEREIRA, M.E.R; BUENO, S.M.V. Lazer - um caminho para aliviar as tensões no ambiente de trabalho em UTI: uma concepção da equipe de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto: v. 5, n. 4, Oct. 1999.

PRETO, V.A. **O Estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva.** 2008. 67f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Disponível em:< [www.teses.usp.br/teses/.../22/...27052008.../VivianAlinePreto.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/.../22/...27052008.../VivianAlinePreto.pdf)> Acesso em dez. 2012.

\_\_\_\_\_. PEDRÃO, L.J. **O Estresse entre enfermeiros que atuam em unidade de Terapia Intensiva.** Revista Esc. Enferm USP. 2009. Disponível em:< [www. Teses .usp.br/teses/.../22/...2705 2008.../VivianAlinePreto.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/.../22/...27052008.../VivianAlinePreto.pdf) > Acesso em dez. 2012.

RIOS, L.C, ALMEIDA, M.M.G, ROCHA, S.V et al. Atividades físicas de lazer e transtornos mentais com uns em jovens de Feira de Santana, Bahia. **Rev Psiquiatr Rio Gd Sul.** 2011;33(2):98-102.

ROSSETO, A. P.; SHNAIDER, D. G. **Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta.** Ver.esc.enfer.USP 2009. Disponível em: < [http://www. scielo.br/ pdf/ reeusp/ v43n1/07.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/07.pdf) >Acesso em: 15 mai. 2013.

SALVADOR, R.S.P; SILVA, B.A.SA; LISBOA, M.T.L. Estresse da equipe de enfermagem do corpo de bombeiros no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 2, jun. 2013 . Disponível em <[http:// www.scielo .br/ scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000200022&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200022&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 26 out. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000200022>. > Acesso em: out. 2013.

SCHMIDT, D.R.C et al. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 18, n. 2, jun. 2009 .Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072009000200017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000200017&lng=pt&nrm=iso)>Acesso em: out. 2013.

SCHMOELLER, R.et al . Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre , v. 32, n. 2, jun. 2011. Disponível em:<[http://www. scielo.br/scielo. php? script=sci\\_ arttext&pid=S1983-14472011000200022&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000200022&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: out. 2013.

SELEGHIM. M.R; MOMBELLI. M.A; OLIVEIRA. M.L.F; WAIDMAN. M.A.P; MARCON. S.S. **Sintomas de Estresse em Trabalhadoras de Enfermagem de Uma Unidade de Pronto Socorro.** Rev Gaúcha Enferm. 2012;33(3):165-173. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/16993>> Acesso em: out. 2013.

SHIMIZU, H.E; CIAMPONE, M.H.T. **Sufrimento e prazer no trabalho vivenciado pelas enfermeiras que trabalham em unidades de terapia intensiva em um hospital escola.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 33, n. 1, Mar. 1999. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S0080-62341999000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0080-62341999000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em dez. 2012.

SPINDOLA. T.; MARTINS. E.R.C. **O estresse e a enfermagem - a percepção das auxiliares de enfermagem de uma instituição pública** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a05.pdf> > Acesso em; out. 2013.

TEIXEIRA, R.C; MANTOVANI, M.F. Enfermeiros com doença crônica: as relações com o adoecimento, a prevenção e o processo de trabalho. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 43, n. 2, jun. 2009 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000200022&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000200022&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: out. 2013.

TRINDADE, L.L, LAUTERT, L. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. **Rev Esc Enferm USP** 2010 [cited 2009 nov 18]; 44(2):274-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/05.pdf>> Acesso em: out. 2013.

VERA, V.S.D. **Aumento da jornada de trabalho: qual a repercussão na vida dos trabalhadores de enfermagem?** Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Norte,Natal-RN, 2003.

\_\_\_\_\_; MEDEIROS, S.S.; RIBEIRO, L.M. **Cotidiano e trabalho feminino em saúde: uma perspectiva de gênero**.FACENE,v,5,n.1, p.47-51, 2007.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

## APÊNDICES

### ***Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE***

O(a) Senhor(a) está sendo convidada a participar do projeto: estresse pela equipe de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva pediátrica: uma realidade encontrada? O nosso objetivo é Analisar a presença de estresse entre os profissionais da área de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

A sua participação será através de um questionário que você deverá responder no próprio hospital na data combinada com um tempo estimado para seu preenchimento de 20 minutos. Não existe obrigatoriamente, um tempo pré-determinado, para responder o questionário. Será respeitado o tempo de cada um para respondê-lo. Informamos que a Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para a senhor(a).

Os resultados da pesquisa serão divulgados aqui no hospital e na Universidade de Brasília (UnB) podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Dr(a). Laiane Ribeiro, na UnB, telefone: 3107-8416, no horário das 08h as 18h.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SES/DF. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3325-4955.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

---

Nome / assinatura:

---

Pesquisador Responsável  
Nome e assinatura:

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

## INSTRUMENTO COLETA DE DADOS

### 1 DADOS PESSOAIS:

- 1.1 Função: \_\_\_\_\_ 1.2 Sexo: F ( ) M ( )  
 1.3 Idade: \_\_\_\_\_ 1.4 Estado civil: \_\_\_\_\_ 1.5 Tempo de serviço: \_\_\_\_\_  
 1.6 Carga Horária semanal: \_\_\_\_\_

### 2. DADOS RELATIVOS AO ESTRESSE

2.1 O seu trabalho na unidade de terapia intensiva pediátrica para você gera estresse?

- ( ) Sim ( ) Não ( ) muito pouco

2.2 Como você responde a situações estressantes geradas pelo seu trabalho? (marque quantas opções desejar)

- ( ) Cansaço mental ( ) irritabilidade  
 ( ) Fadiga ( ) tremores  
 ( ) impaciência ( ) falta de ar  
 ( ) insônia Outros: \_\_\_\_\_

2.3 Você acha que as suas condições de trabalho favorecem ao estresse?

- ( ) Sim ( ) Não ( ) muito pouco

2.4 Quais as situações dentro da unidade que te causam mais estresse? (marque quantas opções desejar)

- ( ) falta de material ( ) óbito dos pacientes  
 ( ) falta de profissionais ( ) Relacionamento com os colegas  
 ( ) divisão de tarefas ( ) Relacionamento com os familiares  
 Outros: \_\_\_\_\_

2.5 Você utiliza de algum meio abaixo para aliviar o estresse?

- ( ) atividade física  
 ( ) grupos de apoio  
 ( ) atividades de lazer como cinema, teatro, dança  
 ( ) terapia  
 ( ) outros: \_\_\_\_\_

2.6 Você considera que o estresse interfere nas suas atividades cotidianas?

- ( ) Sim ( ) Não ( ) muito pouco

2.7 Quais seriam essas interferências?

- ( ) relacionamento com o parceiro  
 ( ) Relacionamento com os filhos  
 ( ) Relacionamento com a família  
 ( ) Relacionamento com os colegas de trabalho  
 Outros: \_\_\_\_\_

2.8 O hospital oferece estratégias para o alívio no estresse?



( ) Sim ( ) Não ( ) muito pouco

Se sua resposta for sim ou muito pouco quais seriam essas estratégias? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Secretaria de Estado de Saúde  
do Distrito Federal

## COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FEPECS/SES-DF



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ESTRESSE PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UMA REALIDADE ENCONTRADA?

**Pesquisador:** Laiane Medeiros Ribeiro

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 18929813.3.0000.5553

**Instituição Proponente:** Hospital Materno Infantil de Brasília

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 396.030

**Data da Relatoria:** 16/09/2013

#### Apresentação do Projeto:

O ambiente hospitalar contém uma série de fatores que geram insalubridade e sofrimento aos profissionais que nele atuam, estudos descrevem a enfermagem como uma profissão que apresenta alto nível de estresse decorrente de fatores presentes no trabalho, denominado de estresse ocupacional.

Como o profissional de enfermagem lida com a vida do ser humano, há necessidade de possuir conhecimentos científicos, habilidades técnicas, responsabilidades, ética profissional, principalmente aqueles que lidam com a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A UTI é o local onde se espera a resposta ao tratamento adquirido e pré-analisado, assim, o trabalho da enfermagem torna-se importante no modo de agir, pensar e analisar a situação de cada um, sendo este um ambiente propício ao estresse.

#### Objetivo da Pesquisa:

Geral:

- Analisar a presença de estresse entre os profissionais da área de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

**Endereço:** SMHN 2 Qd 501 BLOCO A - FEPECS

**Bairro:** ASA NORTE

**CEP:** 70.710-904

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3325-4955

**Fax:** (33)3325-4955

**E-mail:** comitedeetica.secretaria@gmail.com



Continuação do Parecer: 396.030

**Específicos:**

- Avaliar a presença de estresse em uma unidade terapia intensiva pediátrica da equipe de enfermagem
- Descrever as situações de estresse que o enfermeiro está sujeito na UTI;
- Apontar o que se deve fazer para melhorar o estresse na UTI na percepção da equipe

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os objetivos do estudo estão claramente definidos. Os sujeitos foram adequadamente identificados. Os riscos e benefícios foram apresentados, onde se espera que os resultados possam contribuir com a implementação de práticas que melhorem a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que realizam suas atividades em UTI. Os antecedentes científicos que justificam a pesquisa foram apresentados.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto de pesquisa será apresentado para a Conclusão de Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia/UnB.

Trata-se de um estudo descritivo exploratório a ser realizado com 30 profissionais de enfermagem da UTI/HMIB/SES/DF, no período entre setembro a agosto de 2013.

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário individual norteado por um roteiro estruturado com questões fechadas relacionadas ao estresse. Os dados serão analisados estatisticamente, onde para as variáveis quantitativas será utilizada estatística descritiva (média e desvio padrão) e para as variáveis qualitativas (ou categóricas) será a distribuição das frequências.

O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília, após a aprovação do CEP/FEPECS/SES/DF.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folha de rosto: Apresentada. Documento assinado pelo Diretor HMIB/SES/DF.

Termo de Concordância: Apresentado. Documento assinado pelo Diretor HMIB/SES/DF e Chefia Responsável pela UTI Pediátrica/HMIB/SES/DF.

Curriculum Vitae do(s) pesquisador(es): Apresentados.

Cronograma da Pesquisa: Apresentado.

**Endereço:** SMHN 2 Qd 501 BLOCO A - FEPECS

**Bairro:** ASA NORTE

**CEP:** 70.710-904

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3325-4955

**Fax:** (33)3325-4955

**E-mail:** comitedeetica.secretaria@gmail.com



Continuação do Parecer: 396.030

Planilha de orçamento: Apresentada.

TCLE: Apresentado.

Critérios de Inclusão e Exclusão: Apresentados.

**Recomendações:**

O pesquisador assume o compromisso de garantir o sigilo que assegure o anonimato e a privacidade dos sujeitos da pesquisa e a confidencialidade dos dados coletados. Os dados obtidos na pesquisa deverão ser utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo, que só poderá iniciar após aprovação pelo CEP/FEPECS/SES/DF. O pesquisador deverá encaminhar relatório final ao término da pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

- Projeto Aprovado.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

BRASILIA, 16 de Setembro de 2013

---

**Assinador por:**  
**luiz fernando galvão salinas**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** SMHN 2 Qd 501 BLOCO A - FEPECS

**Bairro:** ASA NORTE

**CEP:** 70.710-904

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3325-4955

**Fax:** (33)3325-4955

**E-mail:** comitedeetica.secretaria@gmail.com